



IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves

2011

37

TEXTO PARA DISCUSSÃO

**PROCESSO DE URBANIZAÇÃO,  
ESTRUTURA DEMOGRÁFICA E VIOLÊNCIA:  
análise no Espírito Santo e Vitória**

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP  
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

**TEXTO PARA  
DISCUSSÃO** | **37**

# **PROCESSO DE URBANIZAÇÃO, ESTRUTURA DEMOGRÁFICA E VIOLÊNCIA: análise no Espírito Santo e Vitória**

Mirta Noemi Sataka Bugarin  
Diretora de Estudos e Pesquisas,  
Instituto Jones dos Santos Neves

Pablo Silva Lira  
Coordenador de Estudos Territoriais,  
Instituto Jones dos Santos Neves.

# **Instituto Jones dos Santos Neves**

TD – 37

## **Coordenação Geral**

Ana Paula Vitali Janes Vescovi

## **Coordenação de Estudos Territoriais**

Pablo Silva Lira

## **Assessoria de Relacionamento Institucional**

### **Editoração**

Arthur Ceruti Quintanilha

Lastênio João Scopel

### **Capa**

Lastênio João Scopel

### **Bibliotecária**

Andreza Ferreira Tovar

## **Prefeitura Municipal de Vitória**

### **Fotos**

Carlos Antolini

Samira Gasparini

Instituto Jones dos Santos Neves

Processo de urbanização, estrutura demográfica e violência: análise no Espírito Santo e Vitória. Vitória, ES, 2011.

27p., il. tab. (Texto para discussão, 37)

ISBN: 978-85-62509-85-8

1. Violência. 2. Demografia. 3. Urbanização. 4. Vitória(ES). 5. Espírito Santo(Estado). I. Bugarin, Mirta Noemi Sataka. II. Lira, Pablo Silva. III. Título. IV. Série.

# Sumário

|  |    |
|--|----|
| <b>APRESENTAÇÃO</b> .....  | 04 |
| <b>1. INTRODUÇÃO</b> .....   | 05 |
| 1.1 METODOLOGIA ADOTADA E BASE DE DADOS .....  | 05 |
| <b>2. PROCESSO DE URBANIZAÇÃO NO ESPÍRITO SANTO E NA GRANDE VITÓRIA</b> .....                      | 08 |
| 2.1. CONTEXTO DA CIDADE DE VITÓRIA .....   | 12 |
| <b>3. ESTRUTURA DEMOGRÁFICA E VIOLÊNCIA</b> .....  | 18 |
| 3.1. DENSIDADE DEMOGRÁFICA .....   | 18 |
| 3.2. DISTRIBUIÇÃO ESPECIAL DOS CVPES .....   | 20 |
| 3.3. DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO GÊNERO .....  | 23 |
| 3.4. DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO AS FAIXAS ETÁRIAS .....                                     | 24 |
| <b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....   | 27 |
| <b>5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....   | 28 |
| <br><b>LISTA DE FIGURAS</b>  |    |
| <b>Figura 1</b> – Mapa da concentração dos Grandes Projetos Industriais .....                      | 09 |
| <b>Figura 2</b> – Gráfico da evolução da taxa de homicídio – Espírito Santo – 1980-2008 .....      | 11 |
| <b>Figura 3</b> – Pirâmide etária – Vitória, ES – 1980 .....                                       | 13 |
| <b>Figura 4</b> – Bento Ferreira e Praia do Canto – exemplos de bairros planejados .....           | 14 |
| <b>Figura 5</b> – Mapa base do município de Vitória, ES .....                                      | 15 |
| <b>Figura 6</b> – Ocupação do bairro São Pedro – Década de 80 .....                                | 16 |
| <b>Figura 7</b> – Mapa da densidade demográfica – Vitória, ES – 2000 .....                         | 19 |
| <b>Figura 8</b> – Mapa da concentração dos CVPES – Vitória, ES – 2008 .....                        | 21 |
| <b>Figura 9</b> – Mapa da porcentagem dos homens residentes – Vitória, ES – 2000 .....             | 23 |
| <b>Figura 10</b> – Pirâmide etária – Vitória, ES – 2000 .....                                      | 24 |
| <b>Figura 11</b> – Mapa da distribuição da população por faixas etárias – Vitória, ES – 2000 ..... | 25 |

# Apresentação

A partir de idéias e contribuições de várias correntes do pensamento sócio-espço-temporal, a saber, Urbanismo, Geografia, História, Filosofia, Sociologia, Economia, Criminologia e Arquitetura, esta pesquisa busca identificar os fatores urbanos ponderantes que podem influenciar a dinâmica criminal e/ou vice-versa. Nossas estratégias metodológicas foram desenvolvidas por meio da produção de uma coletânea de mapas e da interpretação cartográfica de dados criminais e informações demográficas, que proporcionaram a contextualização da área de estudo, a capital do estado do Espírito Santo, Vitória. Dessa maneira, nossa análise se baseou na investigação desses dados com o objetivo de compreender melhor a correlação dialética entre o urbano e a violência.

**Palavras-chave:** Violência; Demografia; Urbanização.

# Foreword

This research tries to identify the urban factors that can influence or be influenced by the criminal dynamic behavior detected in the empirical evidence by using ideas and contributions of several areas, such as Urbanism, Geography, History, Philosophy, Sociology, Economy, Criminology and Architecture. Our methodological strategy is based on a thoroughly development of maps and cartographic interpretations of criminal and demographic data that provides detailed information about Vitoria, the capital of the Brazilian state of Espírito Santo. Therefore, our analysis, which was based on these data, aims the better understanding of the dialectic correlation between the city and the violence prevailing in the city.

**Keywords:** Violence; Demography; Urbanization.

## 1. INTRODUÇÃO

O aumento das ocorrências criminosas no Brasil tornou inegável a importância dos estudos sobre violência. Com base no sistema de informação da Organização Mundial da Saúde (OMS), constata-se que, no ano de 2004, entre 84 nações selecionadas, o Brasil ocupou a 4ª posição no *ranking* da taxa bruta (TB) de homicídio. Com a taxa de 27 assassinatos por 100 mil habitantes, o país somente apresentou situação favorável em relação à Colômbia, Rússia e Venezuela, regiões que possuem sérios problemas de repercussão internacional: conflitos bélicos e políticos, atuação de esquadrões da morte, cartéis do narcotráfico e/ou comércio ilegal de armamentos pesados (WHOSIS, 2006).

Ao analisar o comportamento desse mesmo indicador em nível nacional, percebe-se que Alagoas (tx: 60,3), Espírito Santo (tx: 56,3) e Pernambuco (tx: 50,9) evidenciaram os maiores valores da taxa de homicídio, por 100.000 habitantes, em 2008.<sup>1</sup> O problema dos homicídios em território capixaba torna-se ainda mais ressaltado pela posição de destaque da Região Metropolitana da Grande Vitória<sup>2</sup> (tx: 77,1), que ocupou o 2º lugar no *ranking* da taxa de homicídios por 100 mil habitantes, superada somente pela Região Metropolitana de Maceió (tx: 87,2), e devido à situação de Vitória (tx: 58,5) que apresentou a 3ª maior taxa na classificação por capitais, inferior somente à Maceió (tx: 101,0) e Recife (tx: 62,8) (SIM/DATASUS, 2011).

Além dos homicídios, que representam o nível extremo que a violência pode alcançar, outros tipos de criminalidade violenta, como tentativa de homicídio, lesão corporal e roubo, são constatados cotidianamente no município de Vitória.

Sabendo disso e partindo do pressuposto de que o sistema da violência encontra-se arraigado a fatores estruturais, esta pesquisa visa identificar, por meio da análise do processo de urbanização e a correlação de variáveis criminais e informações demográficas, eventuais determinantes que podem estar influenciando a dinâmica criminal da cidade de Vitória, nossa área de estudo.

### 1.1. Metodologia adotada e base de dados

O presente trabalho partiu de duas vertentes norteadoras. A primeira, caracterizada pelo processo de pesquisa bibliográfica, fundamentou o campo teórico do trabalho. A outra, delimitada pelo processo de pesquisa empírica, permitiu a execução de análises em torno das idéias e hipóteses relacionadas ao objeto de estudo. A conjugação dessas vertentes balizadoras possibilitou a correlação das teorias com os dados processados através de técnicas geo-estatísticas.

A partir de contribuições de várias correntes do pensamento sócio-espacio-temporal, a saber,

<sup>1</sup> Até a presente data, 2008 foi o ano mais recente em que o Ministério da Saúde disponibilizou as informações sobre homicídio no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM/DATASUS).

<sup>2</sup> A Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) é composta pelos municípios de Cariacica, Fundão, Guarapari, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória. Com exceção de Fundão e Guarapari, os demais municípios da RMGV formam a Aglomeração da Grande Vitória, que se caracteriza como uma típica conurbação.



Urbanismo, Geografia, História, Filosofia, Sociologia, Economia e Criminologia, buscou-se identificar fatores demográficos ponderantes que podem influenciar a dinâmica criminal e/ou vice-versa. Os experimentos geo-estatísticos realizados com dados oficiais de criminalidade e informações demográficas serviram para evidenciar os principais padrões de espacialização da violência, sobretudo, aqueles caracterizados pelos crimes violentos contra a pessoa.

Essa classe de crime é composta pelo agrupamento de variáveis criminais que foi estruturado, seguindo os critérios de tipificação do Código Penal Brasileiro e dos bancos de codificação das polícias, a fim de viabilizar análises objetivas. Tal delimitação tornou-se necessária, uma vez consideradas as múltiplas perspectivas de abordagem dos diversos tipos de criminalidade violenta.

O indicador Crimes Violentos contra a Pessoa - CVPES foi formado pelo somatório das seguintes ocorrências registradas:

- ☒ Homicídio: segundo artigo 121 do Código Penal (CP), ato de uma pessoa matar outra. Este está inserido no capítulo relativo aos “crimes contra a vida” e é considerado a mais grave violação reprimida pela lei e pela sociedade civilizada;
- ☒ Tentativa de homicídio: ocorre quando o homicídio não é consumado por circunstâncias alheias à vontade do agente; e
- ☒ Lesão corporal: definido pelo artigo 129 do Código Penal como qualquer dano trazido à integridade corporal ou a saúde de outrem.

Considerando que o homicídio é o principal exponencial da violência, em alguns momentos do desenvolvimento desta pesquisa o mesmo foi promovido à categoria de indicador, sobretudo, quando as análises se reportaram às escalas geográficas mais amplas, por exemplo, comparação de criminalidade violenta entre estados. O tratamento do homicídio como um indicador de violência é uma solução frente às deficiências de padronização dos bancos de dados de Segurança Pública que geralmente apresentam incompatibilidades referentes aos outros tipos de crimes violentos nas escalas ressaltadas.<sup>3</sup>

A respeito das limitações dos dados de Segurança Pública, Zanotelli *et al.* (2007b, p. 76) desenvolveu uma sistemática análises sobre diversas fontes brasileiras. Em âmbito geral, torna-se importante ressaltar que indicadores que são formados a partir das ocorrências policiais, como os CVPES, são passíveis de apresentar níveis de subnotificação, uma vez que muitas vítimas, sobretudo, de crimes de menor gravidade (lesões corporais,<sup>4</sup> por exemplo), não recorrem à polícia e ao registro do boletim de ocorrência.

O indicador apresentado foi tratado na escala espacial de detalhe dos bairros de Vitória, área de estu-

<sup>3</sup> Para um maior detalhamento sobre a questão da padronização dos bancos de dados de Segurança Pública no Brasil ver Durante e Zavataro (2007).

<sup>4</sup> De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD/IBGE, em 2009, dos 2,5 milhões dos brasileiros, com 10 anos ou mais de idade, que foram vítimas de agressão física, 55,7% não procuraram a polícia em decorrência da última agressão física.

do desta pesquisa que concentrou 12% dos 13.116 CVPES do Espírito Santo em 2008 (fonte: CIODES, 2009).

A vertente empírica do trabalho subsidiou o desenvolvimento de uma metodologia quantitativa que conjugou várias fontes de dados, a saber, Sistema de Informações de Mortalidade do Ministério da Saúde - SIM/DATASUS 1979-2006, Centro Integrado Operacional de Defesa Social do Espírito Santo - CIODES 2004-2008 e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE 2000, na construção de indicadores geo-estatísticos (taxas, percentuais, médias etc.).

A abrangência das séries históricas dos dois primeiros bancos de dados listados no parágrafo anterior, registros de ocorrências violentas das três últimas décadas, delimitou a escala temporal de análise desta pesquisa, que possui como recorte específico o ano de 2008.

Os dados do SIM/DATASUS 1979-2006 baseiam-se nas declarações de óbito coletadas e processadas pela divisão de informações das Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde. Essas informações possibilitaram o tratamento geo-estatístico dos homicídios em nível estadual e municipal.

As informações do Centro Integrado Operacional de Defesa Social do Espírito Santo - CIODES<sup>5</sup> referem-se aos incidentes registrados pelos boletins de ocorrências. Tais dados permitiram a análise, em grande escala cartográfica (bairros de Vitória-ES), dos tipos de criminalidade violenta selecionados: Crimes Violentos Contra a Pessoa. O sistema CIODES complementa, com maior rigor sistemático, as informações das séries históricas das agências de Segurança Pública de forma integrada, garantindo maior confiabilidade aos registros. As informações do CIODES referentes ao ano 2008 foram coletadas em formato espacializado, ou seja, as ocorrências georreferenciadas de CVPES foram disponibilizadas em formato digital shapefile. Isso permitiu a aplicação do método de análise espacial de hot spots (manchas quentes ou áreas críticas) no ambiente de trabalho do Sistema de Informação Geográfica - SIG. Tal método possibilitou a identificação dos conglomerados de bairros com altas concentrações de crimes.

Os dados sócio-econômicos do censo 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística também compuseram o banco de informações desta pesquisa. Como se sabe, as informações censitárias são organizadas, no padrão Statcart,<sup>6</sup> em 4 categorias estabelecidas pelo IBGE: pessoas, domicílios, instrução e responsáveis. Com base nesses grupos de variáveis e suas sub-divisões obteve-se dados espacializados sobre as características demográficas das unidades geográficas estudadas.

O armazenamento das informações criminais e demográficas possibilitou, através do geoprocessamento, a elaboração de mapas temáticos que facilitaram, por meio da análise cartográfica, o entendimento do comportamento espacial da criminalidade urbana violenta. Vale ressaltar que estes foram confeccionados a partir das ferramentas do Sistema de Informação Geográfica - SIG.

<sup>5</sup> Em agosto de 2004 o Governo do Espírito Santo, representado pela Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social - SESP, implementou o projeto CIODES, centro de informações que converge e otimiza os trabalhos da Polícia Militar, Polícia Civil, Corpo de

<sup>6</sup> Bombeiros e Guarda Municipal (fonte: [www.sesp.es.gov.br](http://www.sesp.es.gov.br)).

Programa computacional que fornece dados censitários digitalizados em escala de detalhe.



## 2. PROCESSO DE URBANIZAÇÃO NO ESPÍRITO SANTO E NA GRANDE VITÓRIA

No Brasil, o problema da criminalidade violenta associou-se aos processos tardios de industrialização e urbanização. As atuais estruturas sócio-espaciais do estado do Espírito Santo e, particularmente, da cidade de Vitória são consequências desses processos.

Com uma estrutura demográfica formada por uma população predominantemente rural e uma estrutura econômica fundada nas bases da cafeicultura, o Espírito Santo passou por intensos processos de industrialização e urbanização a partir da década de 1970. As mudanças estruturais capixabas aconteceram de maneira brusca, tendo seu início com a desestruturação do setor agrário<sup>7</sup> e se consolidando com a reestruturação da economia, estimulada pela nova ótica de acumulação do capital que se instaurava no estado, a industrialização.

Essa nova forma de acumulação ficou caracterizada, principalmente, pela implementação dos *Grandes Projetos de Impacto*<sup>8</sup> que se restringiram, com exceção da implantação da Samarco Mineração e da Aracruz Celulose (indústrias que se localizam em um raio aproximado de 100 km da capital), à atual área da aglomeração da Grande Vitória, conforme pode ser constado no mapa da Figura 1.

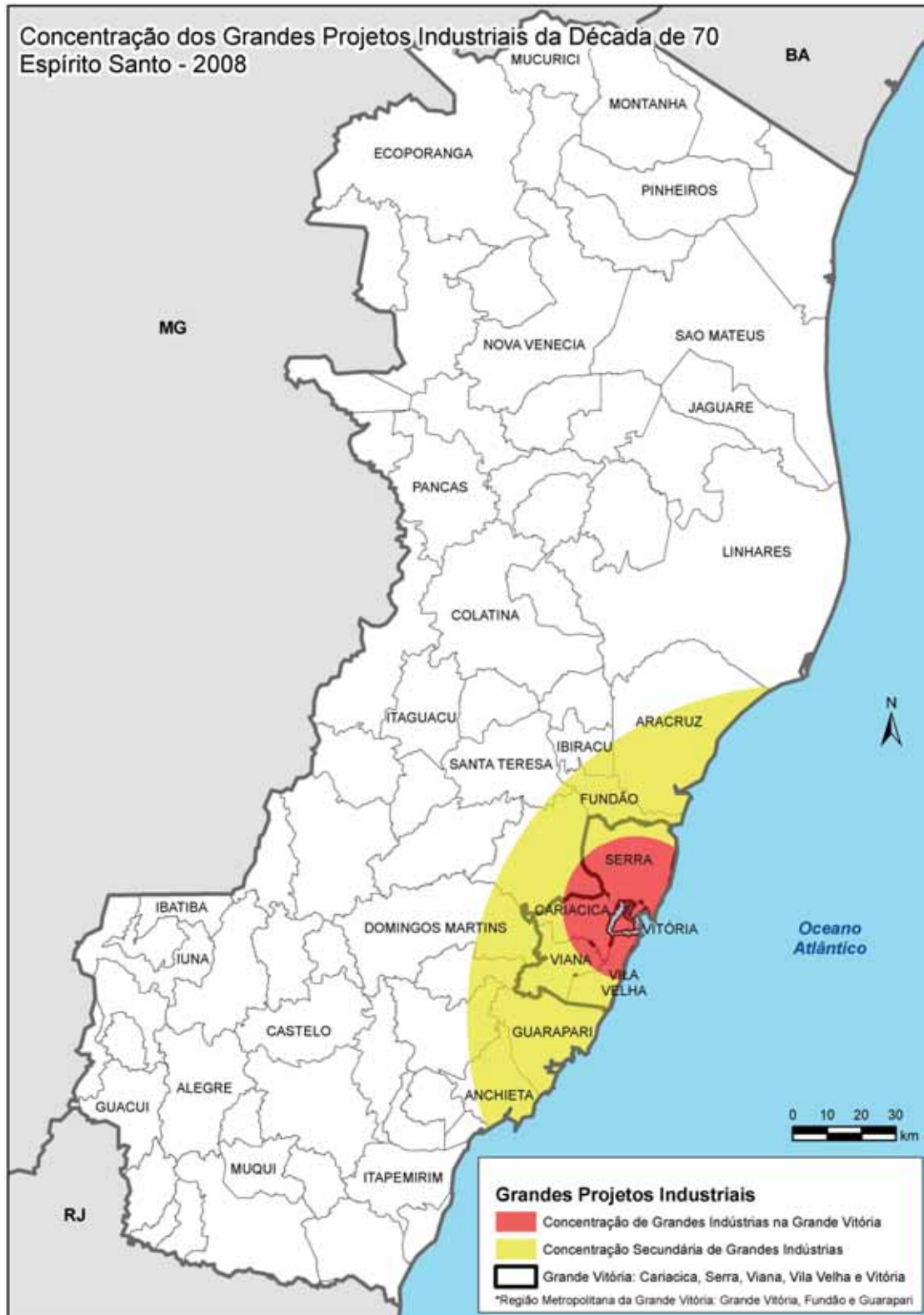
Em meio à aparente prosperidade econômica alcançada, nem os administradores da esfera federal, muito menos os gerenciadores da escala estadual, parecem ter lançado seus olhares e atenção ao futuro. À medida que os anos passaram, os projetos industriais foram se desenvolvendo sem que se planejasse políticas urbanas e sociais adequadas.

A súbita transformação da estrutura econômica implicou em alterações na estrutura demográfica, como a intensificação dos fluxos migratórios destinados ao centro urbano capixaba. Isso propiciou um incremento abrupto no número de pessoas que se fixavam na Grande Vitória em busca de novas oportunidades de emprego. Com base nos registros censitários do IBGE, constata-se que a taxa de variação populacional entre 1960 e 1970 no Espírito Santo registrou um *aumento* de 13%. Em Cariacica, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória o referido acréscimo populacional foi de respectivamente 156%, 88%, 60%, 123% e 60%. Do início da década de 60 ao início década de 70 os demais municípios capixabas apresentaram redução de 2% na taxa de variação populacional.

<sup>7</sup> A crise do café capixaba foi agravada durante a década de 60. A baixa produtividade dos cafezais, plantados de maneira extensiva, e a queda do preço do produto no mercado externo foram os principais motivos para que a política federal de erradicação tivesse forte impacto na economia do Espírito Santo.

<sup>8</sup> Projetos industriais, articulados a partir da política econômica nacional do II Plano Nacional de Desenvolvimento (PND), que eram orientados basicamente para o mercado exterior. Dentre estes, cabe destacar as obras portuárias no canal da baía de Vitória, construção do porto de tubarão, das Usinas de Pelotização da Companhia Vale do Rio Doce e da Usina Siderúrgica de Tubarão.

Figura 1 - Mapa da concentração dos Grandes Projetos Industriais



Fonte: IBGE – Geobases (2009).  
Elaboração: Pablo Lira (2009) – IJSN.

Os números citados indicam o forte aumento percentual da população dos municípios onde os Grandes Projetos foram instalados e a redução do saldo populacional dos demais municípios do Espírito Santo. Essa redistribuição da população foi estimulada pelos desequilíbrios regionais produzidos pelo desenvolvimento industrial desigual capixaba, em outras palavras, pela concentração dos projetos industriais na privilegiada área da aglomeração da Grande Vitória.

A Grande Vitória, bem como todo o estado, não possuía infra-estrutura básica que suportasse tamanho fluxo migratório, composto por pessoas originárias do norte do Rio de Janeiro, leste de Minas Gerais, sul da Bahia e, sobretudo, oriundas do interior decadente do Espírito Santo. O intenso êxodo rural observado na segunda metade do século XX implicou em alterações nas estruturas demográfica, social e espacial. Em um curto período de tempo, o percentual da população urbana capixaba passou de 29,2%, em 1960, para 79,5%, no ano 2000.

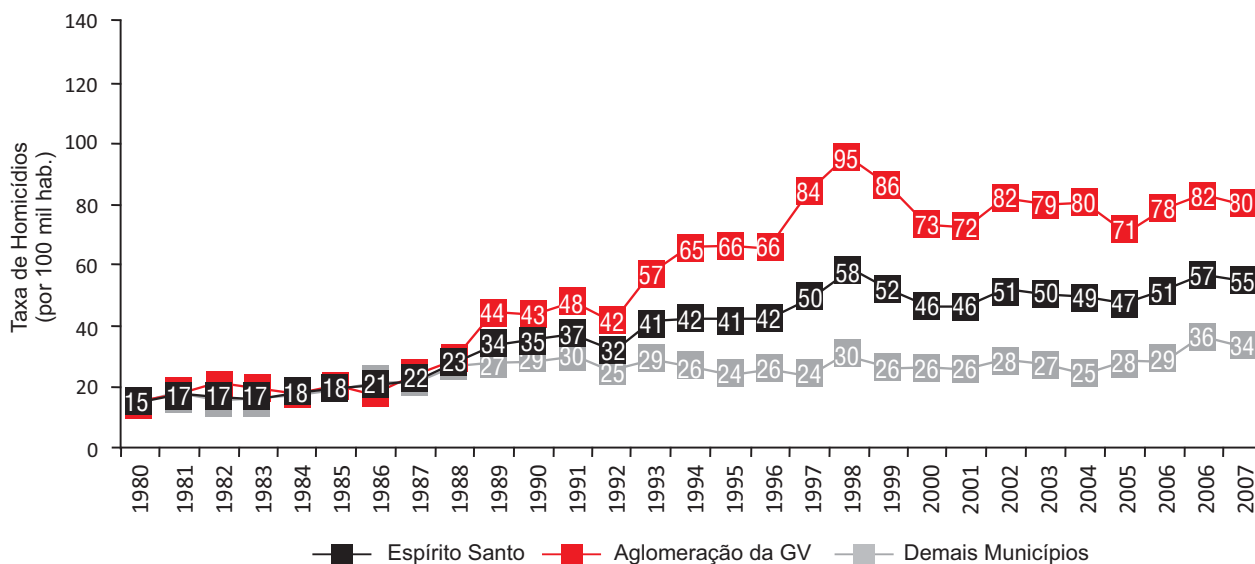
Como se percebe, após os primeiros anos da expansão industrial capixaba, houve um reordenamento urbano, das relações sociais e dos fluxos populacionais. Somado a isso, as mudanças de aspecto sócio-econômico da divisão do trabalho e de distribuição de renda favoreceram a evolução da precariedade urbana e empobrecimento da qualidade de vida na Grande Vitória.

No que tange as transformações sócio-econômicas da época, cabe destacar que os operários que foram absorvidos em um primeiro momento, na fase de construção das indústrias, não possuíam qualificação profissional adequada. “Na primeira fase, o aproveitamento dessa mão-de-obra foi amplo. Entretanto, a demanda por pessoal na fase de operação foi, pelo menos, 50% inferior às etapas de construção civil” (IJSN, *apud* SIQUEIRA, 2001, p. 96). Sem condições econômicas para retornar às suas localidades de origem boa parte da mão-de-obra não aproveitada na fase operacional das grandes indústrias passou a ocupar as encostas dos morros, áreas alagadas, manguezais e outros locais desprovidos de infra-estrutura urbana.

Os representantes públicos do Estado, talvez por uma maior preocupação com os aspectos macroeconômicos, ou até mesmo por mero descaso, não conceberam a força e intensidade da transformação pela qual a região passaria. A falta de adequadas políticas públicas, que contornariam ou amenizariam os problemas trazidos pela nova dinâmica estabelecida de uso e ocupação do solo urbano, se caracterizou como um dos fatores decisivos que contribuiu para o desencadeamento de processos sócio-espaciais contraditórios. Dessa maneira, o território “macrocefálico urbano” (SANTOS, 2004, p. 306) do Espírito Santo, a Grande Vitória, se consolidou.

Foi nesse contexto que se agravaram mais intensamente os problemas sociais e, conseqüentemente, a violência passou a destacar a aglomeração da Grande Vitória em contraste com o resto do estado. Tomando novamente o homicídio como indicador comparativo, constata-se, por meio da leitura do gráfico da Figura 2, como a partir da segunda metade da década de 80 a aglomeração da Grande Vitória apresentou uma significativa concentração de homicídios. Antes desse período as taxas do Espírito Santo, da Grande Vitória e dos demais municípios capixabas evidenciaram comportamentos semelhantes, isto é, aumento médio de 15 assassinatos para cada grupo de 100.000 habitantes em 1980 para 30 homicídios por 100 mil habitantes em 1988.

Figura 2 - Gráfico da evolução da taxa de homicídio – Espírito Santo – 1980-2008



Fonte: SIM/Datasus (1980-2006); CIODES (2007-2008).  
Elaboração: Pablo Lira (2009) – IJSN.

Em 1989, a taxa da Grande Vitória se destacou em relação aos demais municípios, atingindo 44 mortes por 100.000, o que influenciou um efetivo aumento da taxa geral do estado. Durante toda a década de 90 essa tendência se confirmou. As taxas da Grande Vitória, do Espírito Santo e do restante do estado registraram em 1998 os picos respectivos de 95, 58 e 30 homicídios por 100 mil habitantes. Nos últimos anos, a taxa da aglomeração da Grande Vitória manteve-se acima da média estadual e dos demais municípios. Em 2008, a Grande Vitória registrou 80 homicídios por 100.000 habitantes, enquanto o Espírito Santo e os demais municípios capixabas computaram 55 e 34 assassinatos para cada grupo de 100 mil habitantes. Quando são analisados os números absolutos, constata-se que a aglomeração da Grande Vitória concentrou 66% dos 1.903 homicídios do Espírito Santo neste mesmo ano.

Essa tendência de concentração da violência está relacionada às transformações estruturais desencadeadas pelos processos de industrialização e urbanização capixaba. Como visto, foi justamente na Grande Vitória onde ficaram concentrados os grandes investimentos industriais. Investimentos estes que favoreceram a alteração dos fluxos migratórios, que passaram a convergir para a Grande Vitória, contribuindo assim para o adensamento populacional dessa região. Hodiernamente, a Grande Vitória congrega cerca de 45% da população capixaba em uma área que corresponde a aproximadamente 3% do território do estado (fonte: IJSN, 2008).

Não se espera com isso, reforçar a tese do imaginário social, que também é incorporada por alguns estudiosos, de que a migração é a causa do aumento da criminalidade violenta nos ambientes urbanos. É importante registrar, previamente, que devido à complexidade envolvida, a criminalidade urbana violenta não pode ser reduzida a uma causa única (MISSE, 2006, p. 34).

Com base na análise da problemática capixaba, acredita-se que a ausência de políticas sociais e de um planejamento territorial adequado durante o auge do processo de industrialização e urbanização foram alguns dos fatores cruciais que propiciaram sérios problemas de ordem sócio-econômica, a saber, ocupação irregular do solo urbano, aumento do desemprego, ineficiência dos serviços básicos de saúde e educação, dentre outros. Acredita-se, também, que o aumento da criminalidade violenta, registrado na Grande Vitória nos anos subsequentes à década de 70, estaria mais associado a estes problemas estruturais do que à intensificação da migração.

O processo tardio de industrialização do Espírito Santo, assim como de outros estados, foi mais um exemplo bem sucedido do modo brasileiro de promover crescimento econômico desvinculado do desenvolvimento social. Dessa forma, a desigual distribuição espacial do crescimento econômico-industrial da década de 70 produziu desequilíbrios e gerou reflexos sociais que contribuíram para o crescimento gradativo da criminalidade urbana violenta.

## 2.1. Contexto da cidade de Vitória

Compondo a aglomeração da Grande Vitória como a principal centralidade, a cidade de Vitória - ES foi o palco onde as transformações estruturais, engendradas pelo crescimento econômico desvinculado do desenvolvimento social, manifestaram-se de maneira mais intensa. A respeito dessa correlação antagonica, é importante reforçar a contradição intrínseca aos processos capixabas tardios de industrialização e urbanização. A mesma lógica capitalista que proporcionou a industrialização de Vitória e de seu entorno, também favoreceu a degradação urbana da região. Uma vez negligenciadas as premissas básicas do planejamento territorial, o sítio urbano em questão ficou vulnerável ao desencadeamento de processos sociais contrastantes.

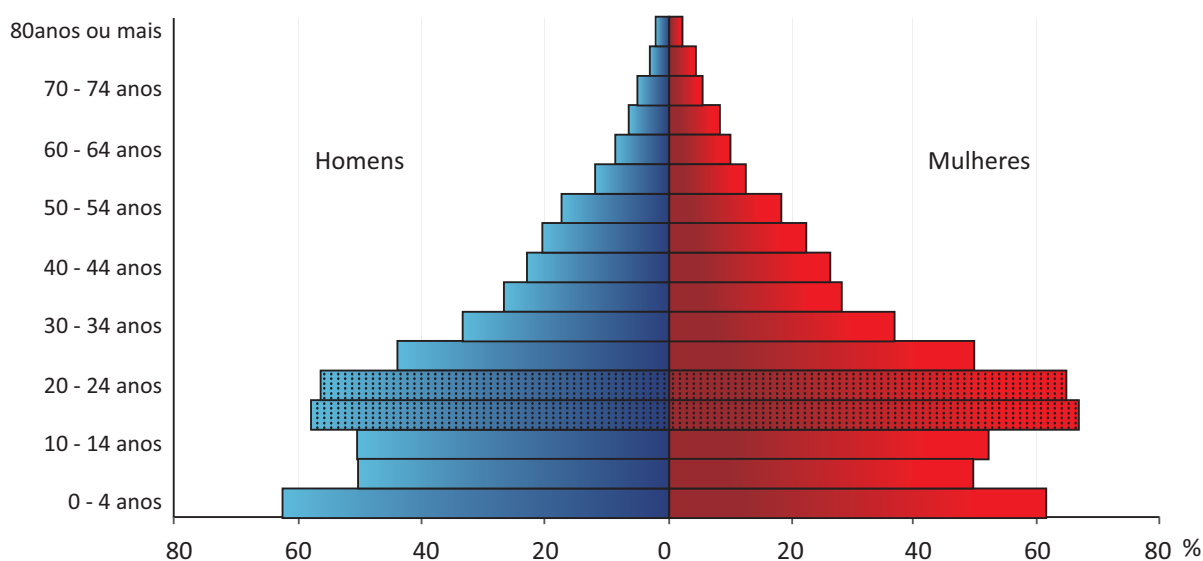
O planejamento urbano não condizente com as transformações estruturais da década de 70 foi um dos principais fatores que propiciaram o processo de “implosão urbana” da cidade de Vitória. Segundo Lefebvre (1999, pp. 26-27), a referida implosão, entendida como processo histórico, é estimulada, entre outras coisas, pela desproporcional concentração de pessoas na cidade e a incontrolada expansão do tecido urbano.

De acordo com os registros censitários do IBGE, o processo de implosão urbana de Vitória - ES ocorreu na segunda metade do século XX. Nas décadas de 60 e 70, a capital capixaba registrou um aumento populacional respectivo de 60% e 56%, ultrapassando a média geral de variação populacional do estado, 13% entre 1960 e 1970 e 27% entre 1970 e 1980. Nas décadas de 80 e 90, Vitória - ES, já densamente povoada, apresentou uma significativa queda, em relação aos períodos anteriores, na taxa de variação populacional (25% na década de 80 e 13% na década de 90). É importante ressaltar que a partir da década de 90 o vetor crescimento natural ou vegetativo voltou a exercer influência de maneira equiparada aos fluxos migratórios no saldo populacional da capital capixaba.

Nessa perspectiva, a pirâmide etária de Vitória de 1980 (Figura 3) já evidenciava significativas alterações na estrutura demográfica que foram influenciadas, sobretudo, pelos intensos fluxos migratórios

que convergiram para a capital durante o processo de transição econômica capixaba. Antes da análise da referida pirâmide cabe salientar que a primeira leva de migrantes que chegou em Vitória no século XX, durante as décadas de 40 e 50, era composta, em sua maioria, por habitantes de pequenas cidades do interior do estado não inseridos na lógica econômica de produção cafeeira. Estes eram atraídos pelas chances de prosperidade econômica oferecidas pela cidade. Somente mais tarde, décadas de 60 e 70, que Vitória conhece a migração massiva estimulada pela forte crise do café e pela subsequente expansão industrial.

**Figura 3 - Pirâmide etária – Vitória, ES – 1980**



Fonte: IBGE (1980).  
Elaboração: Pablo Lira (2009) – IJSN.

Em uma condição normal, em relação às cidades brasileiras de mesmo porte e com semelhanças na evolução das estruturas demográfica e econômica, a pirâmide etária de Vitória deveria apresentar uma base larga (população jovem) e um progressivo estreitamento até o topo (população idosa). No entanto, quando analisada, a pirâmide de Vitória - 1980 revela uma concentração muito forte de pessoas entre as faixas etárias de 15-19 e 20-24 anos (faixas hachuradas). Tal alteração pode ser explicada pelo acréscimo populacional gerado pelos massivos fluxos migratórios que convergiram para o sítio urbano de Vitória, então conhecido pelas suas potencialidades de sede burocrática, comercial, de prestação de serviços e, na referida época, incrementado pelo advento dos grandes investimentos industriais. Estas características alimentavam o sonho dos jovens migrantes que associavam a imagem da cidade à facilidade de emprego e rápida prosperidade econômica. Uma outra variação que é notada na pirâmide de 1980 é o comportamento da base (população de 0-4 anos) que se mostrou significativamente maior do que as demais faixas etárias. Essa variação pode ser explicada pelo acréscimo dos filhos dos imigrantes sobre os filhos das pessoas que já residiam em Vitória.

As referidas transformações demográficas aconteceram de forma acelerada em um sítio urbano destituído de um planejamento condizente com a situação vivenciada. Importa reforçar, que boa parte



das obras infra-estruturais urbanas implementadas em Vitória até os anos 70 e 80 tomavam como base algumas diretrizes do projeto Novo Arrabalde,<sup>9</sup> que foi concebido ainda no governo de Muniz Freire (1892-1896).

O projeto Novo Arrabalde implicava no planejamento da ocupação da região nordeste da Ilha de Vitória, compreendida pelos bairros da Praia do Canto, Praia do Suá, Praia de Santa Helena, Santa Lúcia, Bento Ferreira, Jucutuquara e alguns outros bairros (Britto, 2008, p. 06). Vale ressaltar, que devido à crise financeira vivenciada no final do governo Muniz Freire a implementação do retro-mencionado projeto não se tornou possível, da forma prevista, naquela época, prolongando-se durante o século XX, quando seus efeitos tornaram-se perceptíveis à melhoria da qualidade de vida sanitária da cidade.

O referido projeto foi muito importante para o desenvolvimento da cidade de Vitória. No entanto, além de não atender as demandas das décadas pós 1970, ele favoreceu um processo de ocupação urbana seletiva. Devido à forte especulação imobiliária e a constante alta do preço da terra, os novos bairros planejados (Figura 4) abrigaram as camadas mais favorecidas da sociedade.

**Figura 4 - Bento Ferreira e Praia do Canto – exemplos de bairros planejados**



Foto: Samira Gasparini – PMV.



Foto: Carlos Antolini – PMV.

<sup>9</sup>O “Plano de Urbanização de Vitória” de 1931, do engenheiro Henrique Novaes, é um exemplo de planejamento urbano que buscou apoio no projeto Novo Arrabalde. De acordo com Mendonça (1995, pp. 26-32; 114), o aterro da Enseada do Suá, realizado entre 1970 e 1978, concretizou parte do plano de Novaes, que tomava como base algumas premissas do Novo Arrabalde.

Conseqüentemente, a população de menor poder aquisitivo, composta principalmente pelas famílias dos migrantes que não possuíam qualificação profissional adequada, para serem absorvidos pelo *círculo econômico superior* (SANTOS, 2004, p. 85) durante a fase de operação dos projetos industriais, passaram a se assentar nas regiões desfavorecidas da cidade, onde o preço da terra era quase nulo.

Foi a partir das décadas de 60 e 70 que

[...] o processo de ocupação de Vitória torna-se mais rápido e intenso, iniciando assim uma transformação e descaracterização do espaço geofísico da cidade. Prevalecendo a diferenciação espacial e social, coube à população de baixa renda ocupar áreas periféricas, sem qualquer infra-estrutura urbana ou condições mínimas de habitação (SIQUEIRA, 2001, p. 100).

De acordo com os relatos da autora citada, em meados dos anos 70, a capital já era um centro altamente congestionado e apresentava uma considerável expansão da população desfavorecida. Foi neste período que teve início o processo de ocupação da porção noroeste da Ilha (conferir o mapa base<sup>10</sup> de Vitória na Figura 5).

**Figura 5 - Mapa base do município de Vitória, ES**



Fonte: IBGE – Geobases, PMV (2009).  
Elaboração: Pablo Lira (2009) – IJSN.

<sup>10</sup> A partir deste ponto da pesquisa, quando o leitor apresentar qualquer dúvida sobre a toponímia dos bairros de Vitória, o mapa base da figura 05 poderá ser utilizado como referência.

Os migrantes que ainda chegavam e as famílias não privilegiadas que ocupavam áreas de interesse do Estado, como os ex-moradores das circundâncias da Ilha do Príncipe, zona escolhida para a construção da rodoviária de Vitória, intensificaram o processo de ocupação dos manguezais e morros da cidade. Siqueira (2001, p. 101) descreve o processo de ocupação do bairro de São Pedro (Figura 6) da seguinte forma:

[...] a invasão, que teve início no mangue, dando origem à favela de São Pedro, estendeu-se por quase cinco quilômetros, subdividindo-se em São Pedro I, II, III e IV, sendo que a última ocupação, ocorrida em 1980, representava, em extensão, um espaço mais de três vezes maior que a área da primeira [...]. O “lixão” de São Pedro, como era chamado o local de despejo do lixo da cidade de Vitória, foi, gradativamente, tornando-se uma fonte de sobrevivência de centenas de pessoas: inicialmente, com coleta e venda de papéis, plásticos, vidros etc., e com o reaproveitamento de restos alimentares, e, posteriormente, como espaço usado para moradia mediante a construção de barracos sobre o lixo já assentado, que servia, inclusive, como forma de aterro do mangue.

**Figura 6 - Ocupação do bairro São Pedro – Década de 80**



Foto: Acervo PMV.

Outros bairros localizados nas encostas dos morros do em torno do Centro (morros da Fonte Grande, do Cabral, Morro do Moscoso etc.) e a leste do Maciço Central (morros São Benedito, Gurigica etc.), também passaram a ser densamente povoados por trabalhadores de baixa renda e pela leva de migrantes desempregados, que chegavam no município atraídos pela expansão industrial e pelas possíveis chances de emprego.



Sobre o desenvolvimento industrial acelerado que estava ocorrendo na região, cabe salientar a posição de “neutralidade” do governo estadual em relação à fiscalização e ao estabelecimento de políticas públicas dirigidas aos contingentes de imigrantes que chegavam em Vitória. Segundo Siqueira (2001, p. 109), a correlação entre o inchaço urbano e o aumento dos problemas infra-estruturais da capital tornara-se visível já nos anos 80, principalmente no âmbito da saúde, educação, habitação e transporte coletivo. Além disso, a autora aponta que se tratando das questões de habitação, “as moradias populares não estavam cobrindo a totalidade da população, fato que deu margem à ocupação das áreas periféricas e de morros por ação de invasões” e, logo, contribuiu para a formação dos bolsões de pobreza.

Partindo do ponto de vista de Campos Júnior (2002, p.69), entende-se que “a necessidade de moradia atinge a todos, porém nem toda família pode ter acesso ao bem que adequadamente lhe atenda arcando ao mesmo tempo com seus custos. Grande parte da população depende da ação do Estado para ter moradia”. Com base nesta premissa, pode-se considerar que quando a condição descrita acima não é satisfeita, a população que se encontra *parcialmente a margem* (PERLMAN, 1981) do processo de produção urbana, isto é, destituídos do “direito à cidade” (LEFEBVRE, 1969), passa a ocupar, através de formas alternativas, o solo urbano. Isso foi amplamente observado em Vitória quando a população “marginalizada”, composta pela população de baixa renda, passou a habitar as áreas desfavorecidas da cidade através da autoconstrução de barracos nas encostas dos morros e das palafitas nos terrenos alagados. À medida que as estruturas urbanas se definiam em tal tendência, as contradições sociais emergiam e as desigualdades econômicas afloravam, evidenciando a segregação espacial da cidade.

Nas próximas páginas serão apresentadas algumas características estruturais da cidade de Vitória. Estas serão investigadas e exploradas sob a perspectiva cartográfica. A distribuição geográfica dos “fatores/elementos” (SANTOS, 1992), aqui também entendidos como *variáveis* (perspectiva geo-estatística), a saber, densidade demográfica, faixa etária dos habitantes, entre outras, pode ser analisada a fim de fornecer subsídios para a identificação de correlações espaciais com a distribuição geográfica da criminalidade violenta. Neste estudo específico, os dados demográficos e de Crimes Violentos Contra a Pessoa - CVPES serão enfocados, visando uma maior objetividade e o enquadramento do limite de páginas do *paper*.<sup>11</sup>

Dessa forma, busca-se identificar, mediante a interpretação cartográfica, eventuais correlações espaciais entre as variáveis enfocadas. Sem adiantar conclusões, insta reforçar que a causalidade da criminalidade violenta, devido à sua complexidade, nunca se deve a um único fator, mas sempre a um conjunto de fatores. Outra observação importante diz respeito às correlações espaciais. A identificação de uma correlação geo-estatística entre duas variáveis, não implica, necessariamente, que uma delas tenha como consequência a outra. Uma correlação geo-estatística aponta para a existência de uma relação espacial entre dois fatores. O nexos causal entre estes pode ser estabelecido por meio do desenvolvimento de análises com outras variáveis, exploração da literatura especializada e de estudos de casos em outras unidades geográficas que corroboram ou não com as correlações identificadas.

<sup>11</sup> Para uma análise mais detalhada ver Lira (2009).

### 3. ESTRUTURA DEMOGRÁFICA E VIOLÊNCIA

#### 3.1. Densidade demográfica

Bem como destacado na metodologia deste estudo, boa parte das análises que aqui se inserem, sobretudo, na escala dos bairros de Vitória, tomam como referência os dados do Censo 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

Com base na referida fonte de informação, mapas, como o da Figura 7, foram confeccionados a fim de analisar a estrutura demográfica da capital capixaba. Estrutura esta que foi diretamente influenciada pelas transformações da segunda metade do século XX. Como visto no subitem anterior, a organização sócio-espacial observada hoje no município de Vitória é, em grande parte, reflexo da acumulação histórica dos processos desencadeados a partir da década de 70, cujos quais reafirmaram a centralidade da capital capixaba no cenário estadual e promoveram significativas alterações nas estruturas demográficas, econômicas, sociais, dentre outras.

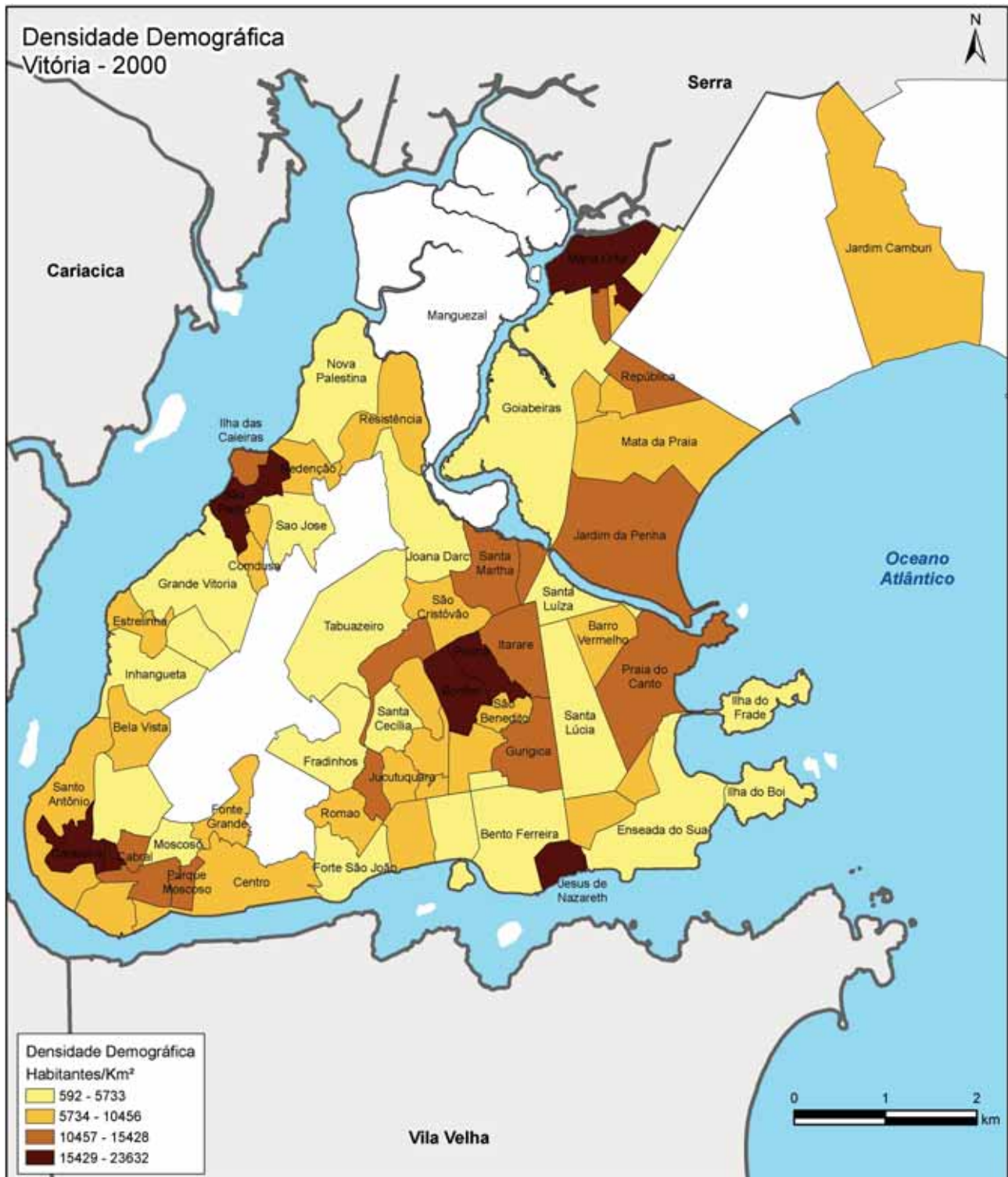
A densidade demográfica foi uma das variáveis influenciadas pelo processo de urbanização desencadeado na década de 70 (ver subitem anterior). As regiões que naquele período tornaram-se alvos preferenciais da ocupação da população desfavorecida, hodiernamente apresentam os maiores números de habitantes por quilômetro quadrado.

De acordo com o mapa da Figura 7, constata-se que o bairro Jesus de Nazareth registrou 17.194 habitantes por quilômetro quadrado. Os bairros da Penha e Bonfim formaram um cluster espacial com elevada densidade demográfica, entre 15.429 a 23.632 hab/km<sup>2</sup>. No em torno dessa região densamente povoada, constatou-se uma série de bairros (Itararé, Gurigica, Maruípe, Santa Martha e Andorinhas) com densidades variando entre 10.457 a 15.428 hab/km<sup>2</sup>.

Na região noroeste da Ilha de Vitória, os bairros São Pedro e Santo André destacaram um conglomerado com densidades compreendidas pela classe de legenda de 15.429 - 23.632 habitantes por quilômetro quadrado.

Na zona sudoeste da cidade, os bairros Caratoíra, Ariovaldo Favaleza e Quadro também formaram um aglomerado com altas densidades demográficas. Nas adjacências desse aglomerado se destacaram os bairros Cabral, Vila Rubim e Parque Moscoso com densidades demográficas variando entre 10.457 a 15.428 hab/km<sup>2</sup>.

Figura 7 - Mapa da densidade demográfica – Vitória, ES – 2000



Fonte: IBGE – Geobases, PMV (2009).  
Elaboração: Pablo Lira (2009) – IJSN.



Por fim, Maria Ortiz e Solon Borges consolidaram um cluster com densidades de 15.429 a 23.632 hab/km<sup>2</sup> nos limites do norte do município.

Pesquisadores como Zanotelli *et al.* (2007a) ressaltam a correlação existente, em *nível municipal*, entre altas densidades demográficas e o registro de crimes, sobretudo, contra a pessoa.

Partindo de uma análise cartográfica sistematizada na escala dos municípios do Espírito Santo, os referidos autores identificaram uma associação positiva entre as densidades demográficas e a distribuição espacial da criminalidade violenta contra a pessoa. Em outras palavras, as violências relacionadas aos crimes contra a pessoa apresentaram tendência de prevalecer nos municípios que possuíam maior densidade demográfica, principalmente, nos municípios que compõem a aglomeração da Grande Vitória, dentre eles a capital capixaba. Zanotelli *et al.* (2007a) destacaram que esta correlação em nível municipal torna-se genérica e suscita um maior detalhamento.

Tal correlação pode ser analisada de forma mais detalhada por meio das informações trazidas pelo mapa da Figura 7, que retrata a densidade demográfica dos *bairros* do município de Vitória. Para verificar se a observação destacada por Zanotelli *et al.* (2007a) também é válida para o estudo da dinâmica criminal dos bairros de Vitória, o mapa de concentração de Crimes Violentos contra a Pessoa - CVPES é introduzido pela Figura 8 no próximo subitem. Cabe ressaltar que este mapa será reportado sistematicamente ao longo do desenvolvimento deste estudo.

### 3.2. Distribuição especial dos CVPES

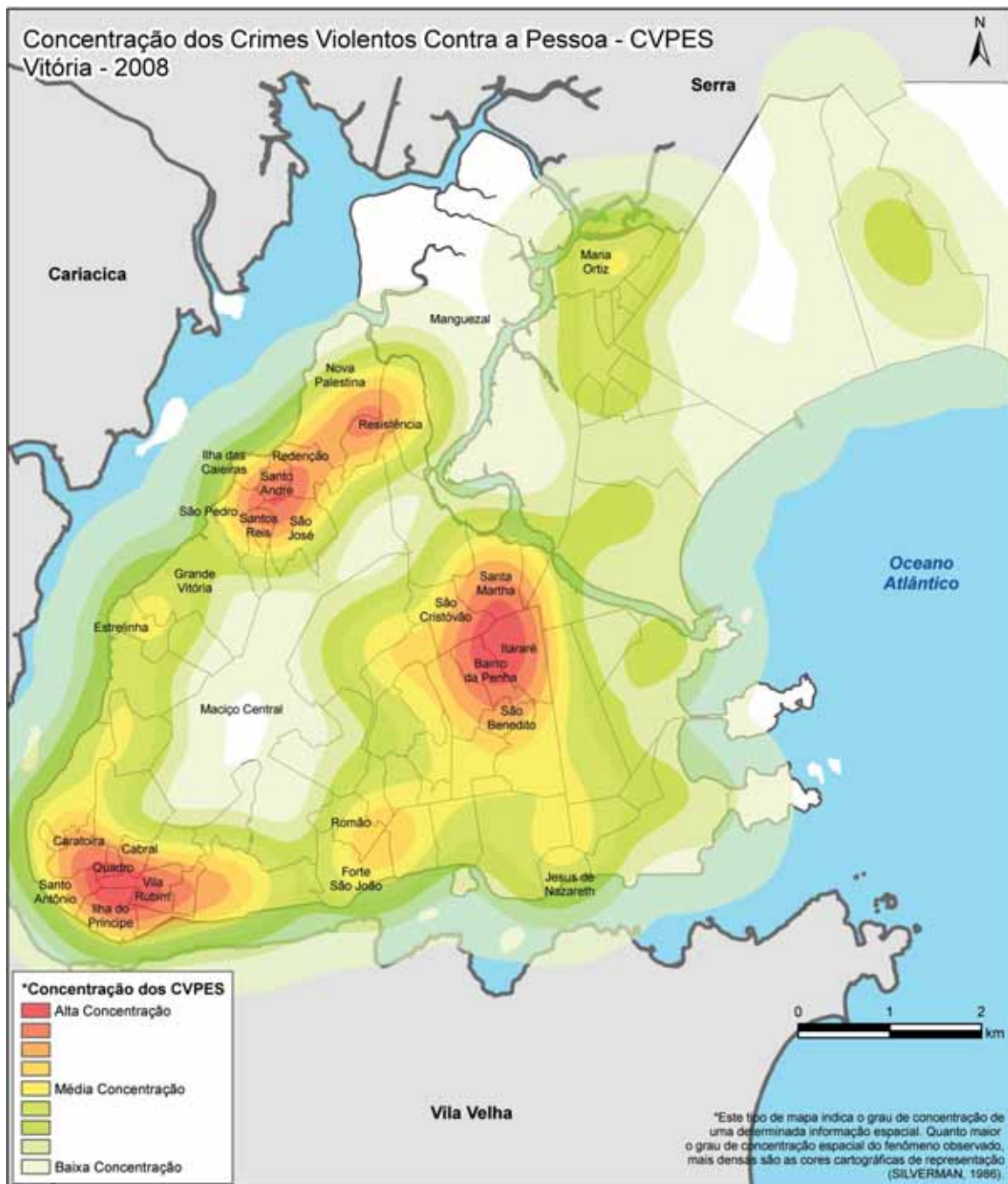
O mapa da Figura 8 registrou três manchas quentes (*hot spots*), cores avermelhadas, com altas concentrações de CVPES e quatro *clusters* com concentrações intermediárias, cores amareladas. Essas cinco áreas críticas congregaram aproximadamente 54% dos 1.561 Crimes Violentos contra a Pessoa registrados em Vitória no ano de 2008.

A primeira *hot spot* foi formada pelos bairros Santo André, Ilha das Caieiras, Redenção, São José, Santos Reis, São Pedro, Nova Palestina e Resistência. É importante ressaltar que estes dois últimos bairros apresentaram uma *hot spot* de Crimes Violentos contra a Pessoa um pouco distanciada da mancha quente principal, cuja centralidade ficou caracterizada pelo bairro Santo André (menos de 1km em linha reta entre os centros dessas duas *hot spots*). Os conglomerados de Santo André e de Resistência, ambos com raio de influência de 500m, são aqui considerados como um grande *cluster* devido, sobretudo, à formatação espacial das *hot spots* dos CVPES. Além de estarem relativamente próximas, essas concentrações também são interligadas por manchas de concentração média-alta. Dessa maneira, o conglomerado Santo André-Resistência congregou cerca de 15% dos 1.561 CVPES registrados em 2008 no município de Vitória.

Na porção central da Ilha de Vitória, identificou-se a segunda *hot spot* que apresentou uma alta concentração de Crimes Violentos contra a Pessoa. Juntos, os bairros Penha, Itararé, Santa Martha, Bonfim, São Benedito e São Cristóvão concentraram, em um raio de influência de 900m, aproximada-

mente 14% dos 1.561 CVPES registrados. Caso fosse considerado o nível de concentração média (cor amarela), o referido conglomerado se estenderia à leste, abrangendo parte do bairro Maruípe, à sudoeste, alcançando os bairros Romão e Forte São João, e ao sul, englobando Gurigica e Jesus de Nazareth. Mesmo apresentando uma concentração média, este último bairro concentrou cerca de 2% dos CVPES de Vitória em 2008.

**Figura 8 - Mapa da concentração dos CVPES – Vitória, ES – 2008**



Fonte: IBGE – Geobases, PMV (2009).  
Elaboração: Pablo Lira (2009) – IJSN.

Outra hot spot com alta concentração de CVPES foi constatada na zona sudoeste da Ilha de Vitória, abrangendo os bairros Vila Rubim, Ilha do Príncipe, Santo Antônio, Ariovaldo Favalessa, Caratoíra, Quadro, Cabral e Parque Moscoso. Esta mancha quente apresentou um raio de influência de aproximadamente 800m e congregou cerca de 12% dos 1.561 Crimes Violentos contra a Pessoa.

Ainda no em torno do Centro, um *cluster* intermediário, cores alaranjadas e amareladas, formou-se a partir dos bairros Romão, Forte São João e Ilha de Santa Maria. O referido *cluster* registrou um raio de influência de 350m e concentrou cerca de 5% dos CVPES.

No limite oeste da Ilha de Vitória, os bairros Estrelinha e Grande Vitória formaram um conglomerado de concentrações médias (raio de 250m), cor amarela, que congregou 3% dos CVPES.

Na porção continental do município de Vitória, outro *cluster* intermediário foi formado dentro dos limites do bairro Maria Ortiz (raio de 100m). O referido conglomerado espacial concentrou 3% do total de CVPES registrados.

A análise cartográfica conjugada do mapa de densidade demográfica (Figura 7) e do mapa de concentração de CVPES (Figura 8) possibilita a sustentação do apontamento realizado por Zanotelli *et al.* (2007a). Todavia, a análise em escala de detalhe, *bairros* de Vitória, permite a identificação de dinâmicas espaciais que escapam do estudo em escala *municipal*. Os dois mapas revelam que a variável densidade demográfica associou-se positivamente com a concentração dos Crimes Violentos contra a Pessoa. De maneira geral, constata-se que bairros, como São Pedro, Santo André, Caratoíra, Quadro, Penha e Bonfim, que registraram altas densidades demográficas, também apresentaram altas concentrações de CVPES. Isso pode ser ratificado pela leitura concomitante dos mapas das Figuras 7 e 8. A referida leitura cartográfica permite identificar, complementarmente, que bairros como Maria Ortiz e Jesus de Nazareth, que computaram elevadas densidades demográficas, apresentaram médias concentrações de CVPES.

A correlação espacial evidenciada pelos bairros que apresentaram níveis elevados de povoamento e os Crimes Violentos contra a Pessoa muito concentrados não permite estabelecer o nexos causal entre as variáveis observadas. As altas densidades demográficas, por si só, não explicam a distribuição espacial dos CVPES.

Por mais tentadora que seja a possibilidade de associar a incidência de CVPES às altas densidades dos bairros, essa relação merece ser estudada a fundo, por meio da exploração de outras variáveis, e mais problematizada. Não é porque uma região da cidade apresenta alta densidade demográfica, que ela necessariamente registrará alta concentração de CVPES. Acredita-se que existam outros fatores estruturais que também exerçam influência, caracterizando essa associação como uma correlação multifatorial.

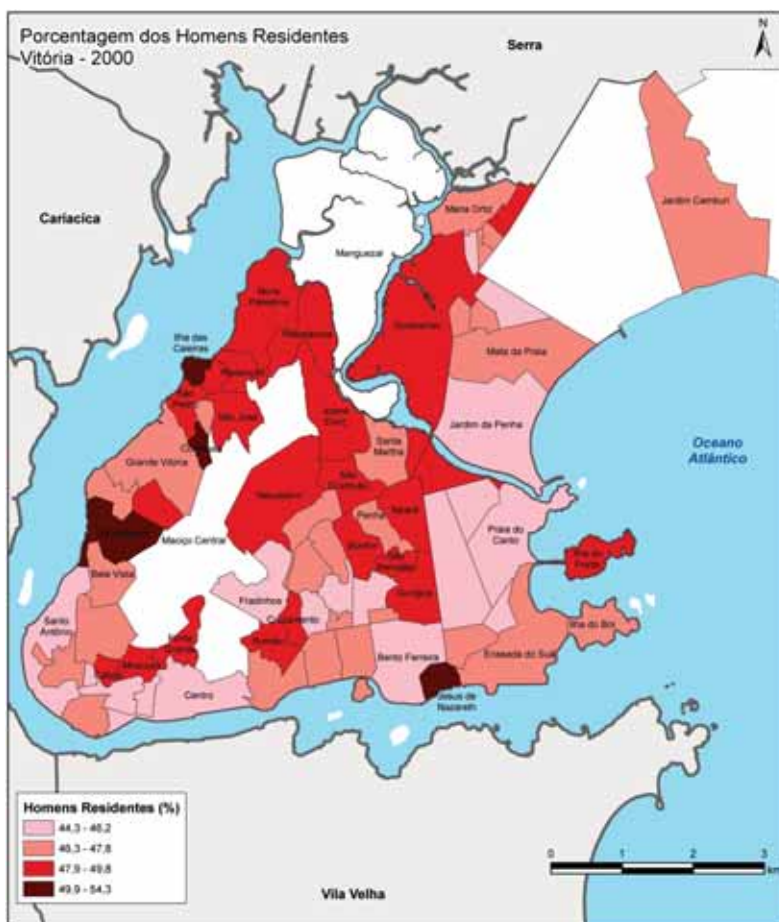
Dessa forma, nas próximas páginas outras variáveis serão analisadas a fim de identificar possíveis fatores demográficos que podem ter influenciado a distribuição espacial da criminalidade violenta na área de estudo.

### 3.3. Distribuição da população segundo gênero

O gênero da população se caracterizou como outra variável demográfica que mostrou correlação espacial positiva com a distribuição dos CVPES. Por meio do mapa da Figura 9 percebeu-se uma correspondência das maiores porcentagens da população masculina nos bairros que registraram elevadas concentrações dos Crimes Violentos contra a Pessoa (Figura 8). A referida correspondência é identificada, principalmente, em bairros como Santo André, São Pedro, Redenção, Nova Palestina, Resistência, Bonfim, Itararé, São Benedito, Gurigica e Jesus de Nazareth, onde foram registrados as maiores porcentagens de homens (47,9% a 54,3%) em relação ao quantitativo das pessoas residentes.

Analisando o caso específico do bairro Jesus de Nazareth no mapa da Figura 9, observa-se que o mesmo apresentou uma *predominância* do percentual de homens residentes (classe de legenda de 49,9% a 54,3%) sobre o número de mulheres residentes. A mesma situação foi observada para os bairros Comdusa, Inhanguetá e Ilha das Caieiras. Contudo, a correspondência espacial entre o predomínio da população masculina e as áreas que evidenciaram concentrações altas e médias de CVPES (Figura 8), somente foi verificada para este último bairro e Jesus de Nazareth.

Figura 9 - Mapa da porcentagem dos homens residentes – Vitória, ES – 2000



Fonte: IBGE – Geobases, PMV (2009).  
Elaboração: Pablo Lira (2009) – IJSN.

### 3.4. Distribuição da população segundo as faixas etárias

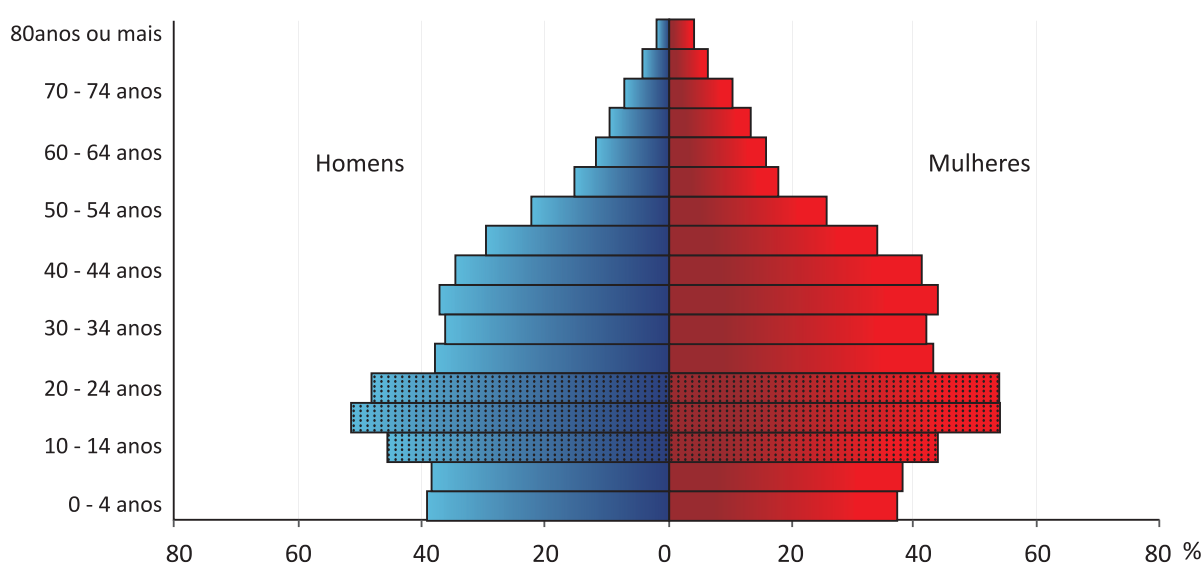
A correlação espacial entre as variáveis porcentagem dos homens residentes e concentração de Crimes Violentos contra a Pessoa já foi identificada em outros estudos. Pesquisadores como Waiselfisz (2004), Cerqueira, Lobão e Carvalho (2005), Raizer *et al.* (2004), Zanotelli *et al.* (2007b), dentre outros, indicam que, em grandes cidades onde são enfrentados sérios problemas referentes à violência, as principais vítimas e perpetradores dos crimes violentos contra a pessoa, sobretudo, os letais, são os jovens do sexo masculino, com idades entre 15 e 24 anos e afrodescendentes. Em geral, estes estão associados ao mundo do tráfico e são assassinados por armas de fogo.

Com base nisso, buscou-se comprovar se o referido padrão demográfico torna-se aplicável na escala dos bairros da capital capixaba por meio da confecção de mapas que levaram em conta as variáveis referentes às faixas etárias da população.

Nesta parte do estudo será analisada a distribuição populacional segundo a predominância das faixas etárias por bairro. É importante salientar que não foram encontradas nas fontes de dados do IBGE (padrão Statcart) informações sobre a distribuição espacial das pessoas residentes por bairro de acordo com a raça ou cor da cútis. Dessa forma, esta análise específica tornou-se impossibilitada de ser implementada.

A pirâmide etária de Vitória de 2000 (Figura 10) evidenciou que as pessoas residentes que integravam as faixas etárias de 15 - 24 anos predominavam no município de Vitória como um todo. Os adolescentes e jovens destacados na referida pirâmide etária, sobretudo, os com idades variando entre 10 e 24 anos (faixas hachuradas) passaram quase toda primeira década do século XXI garantindo expressividade à faixa etária de risco referente aos crimes contra a pessoa, especificada pelos pesquisadores supramencionados.

**Figura 10 - Pirâmide etária – Vitória, ES – 2000**



Fonte: IBGE (2000).

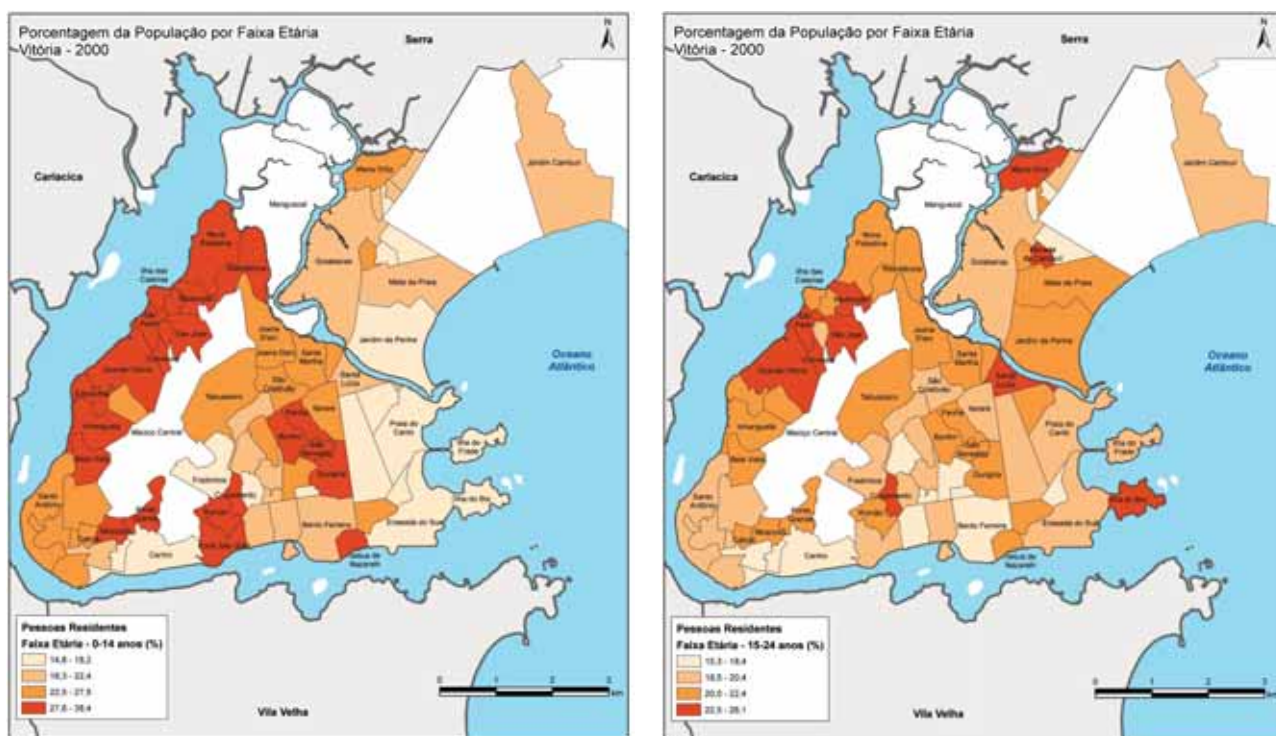
Elaboração: Pablo Lira (2009) – IJSN.



A composição dos dois mapas da Figura 11 traz a distribuição espacial, por bairro, da população segundo as faixas etárias. Como se percebe, a porção noroeste da Ilha de Vitória (extensão territorial dos bairros Resistência à Bela Vista) apresentou uma predominância da população situada na faixa etária de 0 a 14 anos (classe de legenda cartográfica: 27,6% - 38,4%). O percentual de crianças e adolescentes também prevaleceu no conglomerado formado pelos bairros Penha, Bonfim, São Benedito e Gurigica na região central da Ilha.

Outros dois *clusters* de bairros com predominância de pessoas residentes na faixa etária de 0 a 14 anos foram identificados. O primeiro formado pelos bairros Romão, Forte São João e Cruzamento e o segundo constituído pelos bairros Moscoso e Fonte Grande.

**Figura 11 - Mapa da distribuição da população por faixas etárias – Vitória, ES – 2000**



Fonte: IBGE – Geobases, PMV (2009).  
Elaboração: Pablo Lira (2009) – IJSN.

Fonte: IBGE – Geobases, PMV (2009).  
Elaboração: Pablo Lira (2009) – IJSN.

Considerando que os dados do IBGE, fonte de informação dos mapas da Figura 11, reportam-se ao ano 2000, é importante notar que boa parte da população de crianças e adolescentes envelheceu alcançando em anos mais recentes (primeira década do século XXI) a faixa etária de 15 - 24 anos, ou seja, justamente a faixa etária de risco referente aos crimes contra a pessoa, principalmente, os homicídios. Essa lógica de envelhecimento também se aplica as outras faixas etárias.

Em 2000, a população com idades variando entre 15 - 24 anos mostrou-se potencialmente concentrada (classe de legenda: 22,5% - 26,1%) nos bairros Redenção, São José, São Pedro, Comdusa e



Grande Vitória, todos situados na porção noroeste da Ilha de Vitória. A população jovem também apresentou-se prevalente em Maria Ortiz, Morada de Camburi, Cruzamento e Ilha do Boi.

Em 2008, parte desse contingente de jovens, principalmente, os indivíduos que em 2000 possuíam idade superior a 16 anos, prosperou à próxima faixa etária. À medida que os jovens iam envelhecendo, os indivíduos compreendidos pela faixa etária de 0 - 14 anos, especialmente, as pessoas com idade superior a 7 anos, assumiam seus lugares na faixa etária de 15 - 24 anos.

Dessa forma, a população de risco referente aos crimes contra a pessoa, destacada pelos estudiosos retro-citados, mostrou-se potencialmente concentrada na porção noroeste da Ilha de Vitória (Resistência, Nova Palestina, Redenção, Ilha das Caieiras, Santo André, São Pedro, Santos Reis, São José, Comdusa, Grande Vitória, Estrelinha, Inhanguetá e Bela Vista), na região central (Penha, Bonfim, São Benedito e Gurigica), no em torno do bairro Centro (Moscoso e Fonte Grande) e nos bairros Romão, Cruzamento e Jesus de Nazareth. Essas regiões também apresentaram em comum altos níveis de concentração de CVPES (ver Figura 8).

Tomando por base os dois mapas da Figura 11 identificou-se que esses bairros congregavam cerca de 27,6% a 38,4% dos indivíduos com idades entre 0 - 14 anos e aproximadamente de 20,5% a 22,4% das pessoas da faixa etária de 15 - 24 anos. Os referidos bairros se caracterizaram como espaços de população infantil, adolescente e jovem.

Redenção, São Pedro, São José, Comdusa e Grande Vitória, todos situados na zona noroeste de Vitória, foram os bairros que se excetuaram da observação do parágrafo anterior. Os mesmos registraram, concomitantemente, as maiores concentrações (classe de legenda cartográfica com cores mais escuras) de crianças e adolescentes (faixa de 0 - 14 anos: 27,6% a 38,4% das pessoas residentes) e de jovens (faixa de 15 - 24 anos: 22,5% a 26,1%).

Maria Ortiz foi outro bairro que se diferenciou um pouco da tendência de concentração da população infantil e jovem. Situado na porção norte do município de Vitória, este bairro apresentou de 22,5% a 27,5% de sua população situada na faixa de 0 - 14 anos e 22,5% a 26,1% dos indivíduos com idades variando entre 15 - 24 anos.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os aspectos ligados ao urbano e à criminalidade violenta se correlacionam em um campo complexo e multifatorial. A idéia desse campo se assemelha à alegoria teórico-conceitual do rizoma de Deleuze e Guattari (1995, p. 31):

[Diferentemente das árvores ou de suas raízes, o rizoma conecta um ponto qualquer com outro ponto qualquer, e cada um de seus traços não remete necessariamente a traços de mesma natureza, ele põe em jogo regimes de signos muito diferentes, inclusive estados de não-signos. O rizoma não se deixa reduzir nem ao uno nem ao múltiplo [...]. Ele não é feito de unidades, mas de dimensões, ou antes, de direções movediças. Não tem começo nem fim, *mas sempre um meio*, pelo qual ele cresce e transborda. Ele constitui *multiplicidades* (grifo nosso).

O aumento das ocorrências criminosas no Brasil tornou inegável a importância dos estudos sobre violência. Nesse sentido, entendemos que os vetores resultantes das interações do urbano e violência, que compõem o referido rizoma, são determinantes para influenciar as tendências de organização espacial das principais cidades brasileiras.

Ao contextualizarmos as transformações estruturais desencadeadas pelos processos tardios de industrialização e urbanização do principal centro urbano capixaba, identificamos como a ausência de políticas sociais e de um planejamento territorial adequado favoreceram o agravamento de sérios problemas de ordem sócio-espacial. O aumento da criminalidade urbana violenta no município de Vitória e nos municípios adjacentes, que integram a aglomeração da Grande Vitória, estaria associado a estes problemas estruturais, que foram engendrados pela lógica brasileira de promover crescimento econômico desvinculado do desenvolvimento social.

A violência surge atrelada a essas contradições e hierarquizações sócio-espaciais. Sua distribuição geográfica não ocorre de maneira homogênea pela cidade. Como visto no conjunto de mapas aqui produzidos e na interpretação cartográfica desenvolvida, a distribuição espacial da criminalidade violenta influencia e é influenciada pelas estruturas e processo urbanos.

Diante disso, identificamos como as instâncias urbanas e a criminalidade violenta se correlacionam no município de Vitória. Esperamos que este trabalho possibilite o desdobramento de estudos futuros nessa área de estudo ou em outras cidades. Além disso, esperamos, também, que a produção do conhecimento aqui desenvolvida (referências utilizadas, coletânea de mapas, análises teóricas e empíricas etc.) possa subsidiar a elaboração de políticas públicas e estratégias no campo da Segurança Pública.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSON, T. **An introduction to multivariate statistical analysis**. 2. ed. New York - EUA: J. Wiley, 1984.

ASSUNÇÃO, Renato *et al.* Mapas de taxas epidemiológicas: métodos estatísticos. *In: Cadernos de Saúde Pública*, 1998, v. 14, pp. 713-723. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 20 jan. 2009.

BACCI, Massimo. **Introduzione alla demografia**. 3. ed. Torino - ITA: 1999.

BRITTO, Francisco Saturnino Rodrigues. **Projecto de um novo arrabalde**. Disponível em: <<http://www.ape.es.gov.br>>. Acesso em: 21 dez. 2008.

BURKE, Peter. Violência urbana e civilização. *In: OLIVEIRA, Nilson (org.). Insegurança pública: reflexões sobre a criminalidade violenta urbana*. São Paulo - SP: 2002, pp. 32-50.

CALDEIRA, Teresa. **Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo**. São Paulo - SP: Editora 34/Edusp, 2000.

\_\_\_\_\_. Violência, direitos e cidadania: relações paradoxais. *In: Ciência e Cultura*. V. 54, n. 1, 2002, pp. 44-46. Disponível em: <<http://www.cienciaecultura.bvs.br>>. Acesso em: 20 dez. 2008.

CAMPOS JUNIOR, Carlos Teixeira. **A construção da cidade: formas de produção imobiliária em Vitória**. Vitória - ES: Florecultura, 2002.

\_\_\_\_\_. **O estudo da construção como uma contribuição á história da cidade**. Disponível em: <<http://sitemason.vanderbilt.edu>>. Acesso em: 21 dez. 2007.

\_\_\_\_\_. **O novo arrabalde: aspectos da formação urbana de Vitória**. Vitória - ES: PMV, 1996.

CANO, Inácio; SANTOS, Nilton. **Violência letal, renda e desigualdade social no Brasil**. Rio de Janeiro - RJ: 7letras, 2001.

CANO, Inácio; SOARES, Gláucio. **As teorias sobre as causas da criminalidade**. Rio de Janeiro - RJ: IPEA, 2002.

CARLOS, Ana Fani A. **A cidade**. 7ª ed. São Paulo - SP: Contexto, 2003.

CASTIGLIONI, Aurélia. Processo de crescimento da Grande Vitória. *In: Revista Instituto Jones*, v. 7, n. 1. Vitória - ES: IPES, 1994, pp. 9-10.

CERQUEIRA, Daniel; LOBÃO Waldir. **Determinantes da criminalidade: uma resenha dos modelos teóricos e resultados empíricos**. Rio de Janeiro - RJ: IPEA, texto para discussão n. 956, 2003.

\_\_\_\_\_. **Criminalidade, ambiente socioeconômico e polícias: desafios para os governos**. Rio de Janeiro - RJ: IPEA, 2004.

CERQUEIRA, Daniel; LOBÃO Waldir; CARVALHO, Alexandre. **O jogo dos sete mitos e a miséria da segurança pública no Brasil**. Rio de Janeiro - RJ: IPEA, texto para discussão n. 1144, 2005.

DOWDNEY, Luke. **Crianças combatentes em violência armada organizada: um estudo de crianças e adolescentes envolvidos nas disputas territoriais das facções de drogas no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro - RJ: Viva Rio, 2002.

DURANTE, Marcelo; ZAVATARO, Bruno. Limites e desafios da evolução da gestão em segurança pública: a importância do uso de indicadores de avaliação de desempenho. *In: São em perspectiva*. São Paulo - SP: v.21, n. 1, pp. 76-91, 2007.

HARRIES, Keith. **Mapping crime: principle and practice**. Washington DC - EUA: 1999.

KRAUSE, Keith; MUGGAH, Robert. **La violencia armada en América Latina y el Caribe**. Disponível em: <<http://www.genevadeclaration.org>>. Acesso em: 7 jun. 2009.

LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana**. Belo Horizonte - MG: Ed. UFMG, 1999.

\_\_\_\_\_. **O direito à cidade**. São Paulo - SP: Documentos, 1969.

LIRA, Pablo. **Instâncias urbanas e violência: uma análise dialética**. Dissertação de Mestrado. Vitória - ES: UFES, 2009.

MARSHALL, John. Mapping disease and mortality rates using empirical Bayes estimators. *In: Applied Statistics*. London - ING, n. 40, pp. 283-294.

MENDONÇA, Eneida. **(Trans)formação planejada de territórios urbanos em Vitória (ES): o bairro Camburi**. Dissertação de Mestrado. São Paulo - SP: USP, 1995.

MISSE, Michel. As ligações perigosas: mercado informal ilegal, narcotráfico e violência no Rio. **Contemporaneidade e educação**. Rio de Janeiro - RJ, v. 2, n. 1, 1997.

\_\_\_\_\_. **Crime e violência no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro - RJ: Lúmen Júris, 2006.

PERALVA, Angelina. **Violência e democracia: o paradoxo brasileiro**. São Paulo - SP: Paz e Terra, 2000.

PINHEIRO, Paulo; ALMEIDA, Guilherme. **Violência urbana**. São Paulo - SP: Publifolha, 2003.

RAIZER, Eugênia *et al.* Projeto Banco de Dados sobre Violência Criminalizada. *In: Ufes cidadã*. Vitória - ES: Edufes, v. 1, n. 1, pp. 1-40, 2004.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo - SP: Edusp, 2006.

\_\_\_\_\_. **Espaço e método**. 3. ed. São Paulo - SP: Nobel, 1992.

\_\_\_\_\_. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. 2. ed. São Paulo - SP: Edusp, 2004.

SHERMAN, Lawrence. Hot spots of crime and criminal careers of places. *In: J.E. Eck and D. Weisburd, (eds.). Crime and Place*. Monsey - EUA: Criminal Justice Press, 1995, pp. 35–52.

SILVERMAN, B. W. **Density Estimation for Statistics and Data Analysis**. New York - EUA: Chapman and Hall, 1986.

SIQUEIRA, Maria da Penha. **Industrialização e empobrecimento urbano: caso da grande vitória 1950-1980**. Vitória - ES: Edufes, 2001.

SOUZA, Marcelo. **A prisão e a agora: reflexões sobre a democratização do planejamento e da gestão das cidades**. São Paulo - SP: Bertrand, 2006.

\_\_\_\_\_. **Fobópole: o medo generalizado e a militarização da questão urbana**. São Paulo - SP: Bertrand, 2008.

\_\_\_\_\_. **O desafio metropolitano: um estudo sobre planejamento sócio-espacial nas metrópoles brasileiras**. São Paulo - SP: Bertrand, 2000.

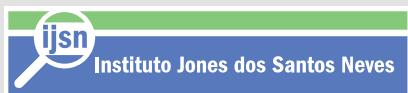
WAISELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da Violência IV: os jovens do Brasil**. Brasília - DF: UNESCO, 2004.

WHOSIS. **World Health Organization Statistical Information System**. Disponível em: <<http://www.who.int/whosis/en/>>. Acesso em 20 dez. 2007.

ZALUAR, Alba. Um debate disperso: violência e crime no Brasil da redemocratização. *In: São em perspectiva*. São Paulo - SP: on-line, v. 13, n. 3, pp. 3-17, 1999.



- \_\_\_\_\_. **Integração perversa: pobreza e tráfico de drogas.** Rio de Janeiro - RJ: Editora FGV, 2004.
- ZALUAR, Alba; ALVITO, Marcos (orgs.) **Um século de favela.** Rio de Janeiro - RJ: 2006.
- ZANOTELLI, Cláudio. O espaço da violência na Grande Vitória: o caso dos homicídios. In CAMACHO, Thimoteo (org.). **Ensaio sobre violência.** Vitória - ES: Edufes, 2003, pp.237-260.
- ZANOTELLI, Cláudio; RAIZER, Eugênia; VALADÃO, Vanda (orgs.). **Violência e contemporaneidade: dimensões das pesquisas e impactos sociais.** Vitória - ES: Grafita Gráfica / Editora NEVI, 2007.
- ZANOTELLI, Cláudio *et al.* Atlas da Criminalidade Violenta da Grande Vitória - ES 1993-2003. Vitória - ES: Departamento de Geografia - UFES, 2005.
- \_\_\_\_\_. Criminalidade violenta e fragmentação urbana na Grande Vitória. In: **Revista geografares.** Vitória - ES: Edufes, junho/2006. n. 5, pp. 35-69.
- \_\_\_\_\_. **Mapa da criminalidade no Espírito Santo 1979-2006.** Relatório de Pesquisa. Vitória - ES: NEVI/UFES, 2007a.
- \_\_\_\_\_. Mapa da criminalidade no Espírito Santo 1979-2006. In: ZANOTELLI, Cláudio; RAIZER, Eugênia; VALADÃO, Vanda (orgs.). **Violência e contemporaneidade: dimensões das pesquisas e impactos sociais.** Vitória - ES: Grafita Gráfica / Editora NEVI, 2007b, pp. 73-89.



[www.ijsn.es.gov.br](http://www.ijsn.es.gov.br)

SECRETARIA DE ECONOMIA  
E PLANEJAMENTO



GOVERNO DO  
**ESPIRITO  
SANTO**

CRESCER É COM A GENTE  
[www.es.gov.br](http://www.es.gov.br)